

Continuação

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais)											
ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008			2009	2008	2009	2008
Circulante			Ajustado			Circulante		Ajustado			
Caixa e bancos.....		9.784	9.804	12.356	104.586	Financiamentos.....	12	683.473	463.773	694.798	479.262
Aplicações financeiras.....	4(a)	1.687.494	1.070.095	1.829.296	1.190.591	Fornecedores, empreiteiros e transportadores.....		185.420	208.147	189.696	215.546
Títulos e valores mobiliários.....	4(b)	209.874	407.521	209.874	407.521	Impostos a recolher.....		47.284	38.115	50.399	42.152
Contas a receber.....	5					Provisão para imposto de renda e contribuição social				1.622	764
Clientes.....		534.709	403.100	688.665	669.143	Salários, férias e encargos sociais.....		68.260	58.666	68.859	59.661
Cambiais e duplicatas descontadas.....				(237)	(107.514)	Dividendos a pagar.....	14(d)	57.002	57.002	57.002	57.002
Provisão para contas de liquidação duvidosa.....		(27.283)	(17.869)	(27.537)	(18.231)	Empresas controladas.....	9	65.162	131.511	2.202	1.816
Empresas controladas.....	9	157.067	469.022			Provisão - REFIS.....	13	331.685		331.685	
Estoque.....	6	403.090	410.983	431.047	437.092	Demais contas a pagar.....		49.623	27.826	57.844	44.167
Impostos e contribuições a recuperar.....	7	290.749	322.113	294.268	326.969	Total do Passivo Circulante Não Circulante		1.487.909	928.038	1.454.107	843.368
Adiantamento a fornecedores - controladas.....	9		57.208			Financiamentos.....	12	3.914.754	4.942.423	3.925.637	4.971.637
Despesas antecipadas.....		8.460	12.360	14.328	12.477	Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	8	11.868	2.292	13.691	2.292
Despesas antecipadas - empresa controladora.....	9	15.963	18.790	15.963	18.790	Provisão para contingências	13	94.032	64.193	94.032	64.193
Demais contas a receber.....		22.013	38.840	28.369	49.313	Demais contas a pagar e provisões.....		63.238	82.008	66.582	85.721
Total do Ativo Circulante		3.311.920	3.201.730	3.389.115	3.180.419	Total do Passivo não Circulante.....		4.083.892	5.090.916	4.099.942	5.123.843
Não Circulante						Participação dos acionistas minoritários.....				56.665	27.974
Empresas controladas.....	9	7.696	7.133	1.727	2.125	Patrimônio Líquido	14				
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	8(a)	149.434	311.832	149.533	314.062	Capital social.....		1.500.000	1.500.000	1.500.000	1.500.000
Depósitos judiciais.....		36.019	78.598	37.239	79.793	Reservas de capital.....		84.491	84.491	84.491	84.491
Impostos e contribuições a recuperar.....	7	164.673	206.514	164.673	206.514	Reserva de reavaliação.....		78.964	81.016	78.964	81.016
Despesas antecipadas.....		4.609	4.952	4.658	5.105	Reservas de lucros.....		815.851	661.627	815.851	661.627
Demais contas a receber.....		100.574	92.637	106.735	98.798	Ajustes de avaliação patrimonial.....		(12.478)	(309)	(12.478)	(309)
Investimentos						Ações em tesouraria.....		(79.810)	(79.810)	(79.810)	(79.810)
Empresas controladas.....	10	649.143	605.850			Total do Patrimônio Líquido		2.387.018	2.247.015	2.387.018	2.247.015
Outros.....		11.542	8.690	11.552	8.700	Total do Passivo e Patrimônio Líquido.....		7.958.819	8.265.969	7.997.732	8.242.200
Imobilizado.....	11	3.468.111	3.700.792	4.077.402	4.299.443						
Intangível.....		55.098	47.241	55.098	47.241						
Total do Ativo não Circulante		4.646.899	5.064.239	4.608.617	5.061.781						
Total do Ativo		7.958.819	8.265.969	7.997.732	8.242.200						

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)					
	Nota	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
Receita bruta de vendas			Ajustado		
Vendas de produtos.....		3.480.777	3.617.957	3.590.924	3.714.242
Impostos e descontos incondicionais.....		(612.502)	(596.381)	(630.745)	(617.662)
Receita líquida das vendas.....		2.868.275	3.021.576	2.960.179	3.096.580
Custo dos produtos vendidos.....		(2.335.124)	(2.476.193)	(2.185.027)	(2.286.667)
Lucro bruto.....		533.151	545.383	775.152	809.913
Despesas operacionais					
Com vendas.....		(213.369)	(207.313)	(300.047)	(318.333)
Gerais e administrativas		(173.728)	(180.376)	(176.906)	(185.727)
Outras, líquidas.....	15	15.420	18.555	10.770	19.246
		(371.677)	(369.134)	(466.183)	(484.814)
Resultado de equivalência patrimonial.....	10	133.058	119.672		(238)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		294.532	295.921	308.969	324.861
Resultado financeiro.....	16	443.892	(895.680)	444.199	(905.208)
Lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social		738.424	(599.759)	753.168	(580.347)
Imposto de renda e contribuição social	8(b)				
Corrente.....		(234.240)		(244.206)	(10.198)
Diferido.....		(171.277)	251.113	(173.100)	251.113
		(405.517)	251.113	(417.306)	240.915
Lucro (prejuízo) antes da participação dos acionistas minoritários		332.907	(348.646)	335.862	(339.432)
Participação dos acionistas minoritários.....				(2.955)	(9.214)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício.....		332.907	(348.646)	332.907	(348.646)
Lucro (prejuízo) líquido por lote de mil ações do capital social no fim do exercício - R\$			369,58		(387,05)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais, exceto os dividendos por lote de mil ações)										
	Capital social	Reservas de capital		Reserva de reavaliação	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total
		Incentivos fiscais	Especial Lei nº 8.200/91		De ativos próprios	Legal				
Em 31 de dezembro de 2007.....	1.500.000	588	83.986	83.117	143.022	982.861	(6.282)	(73.701)	83	2.713.591
Incentivos fiscais do imposto de renda			(83)							
Reserva de reavaliação realizada						(2.101)			2.101	
De ativos próprios.....										
Imposto de renda sobre a realização da reserva.....									(799)	(799)
Aquisição de ações para tesouraria ..								(6.109)		(6.109)
Prejuízo líquido do exercício.....									(348.646)	(348.646)
Variação cambial de investimento no exterior.....								5.973		5.973
Dividendos pagos com reservas:										
R\$ 121,71 por lote de mil ações ordinárias.....						(38.561)				(38.561)
R\$ 133,88 por lote de mil ações preferenciais.....						(78.434)				(78.434)
Absorção de prejuízos.....						(347.261)			347.261	
Em 31 de dezembro de 2008.....	1.500.000	505	83.986	81.016	143.022	518.605	(309)	(79.810)	347.261	2.247.015
Reserva de reavaliação realizada						(2.052)			2.052	
De ativos próprios.....										
Imposto de renda sobre a realização da reserva.....									(698)	(698)
Variação cambial de investimento no exterior.....								(12.169)		(12.169)
Lucro líquido do exercício.....									332.907	332.907
Destinação do lucro:										
Dividendos antecipados do exercício:										
Maio										
R\$ 34,20 por lote de mil ações ordinárias.....									(10.836)	(10.836)
R\$ 37,62 por lote de mil ações preferenciais.....									(21.968)	(21.968)
Agosto										
R\$ 48,80 por lote de mil ações ordinárias.....									(15.461)	(15.461)
R\$ 53,68 por lote de mil ações preferenciais.....									(31.347)	(31.347)
Outubro										
R\$ 45,27 por lote de mil ações ordinárias.....									(14.342)	(14.342)
R\$ 49,80 por lote de mil ações preferenciais.....									(29.081)	(29.081)
Dividendos propostos:										
R\$ 59,43 por lote de mil ações ordinárias.....									(18.829)	(18.829)
R\$ 65,37 por lote de mil ações preferenciais.....									(38.173)	(38.173)
Constituição de reservas.....					16.645	137.579			(154.224)	
Em 31 de dezembro de 2009.....	1.500.000	505	83.986	78.964	159.667	656.184	(12.478)	(79.810)	332.907	2.387.018

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais)				
	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Receitas		Ajustado		
Venda produtos.....	3.625.809	3.749.617	3.735.956	3.845.902
Outras receitas.....	73.041	6.648	73.050	6.648
Provisão para devedores duvidosos.....	(9.707)	(4.240)	(9.707)	(4.240)
3.689.143	3.752.025	3.799.299	3.848.310	
Insumos adquiridos de terceiros				
Custo dos produtos vendidos.....	(1.634.129)	(1.997.034)	(1.483.164)	(1.739.103)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros.....	(756.665)	(642.157)	(833.594)	(732.767)
(2.390.794)	(2.639.191)	(2.316.758)	(2.471.870)	
Valor adicionado bruto.. Retenções	1.298.349	1.112.834	1.482.541	1.376.440
Depreciação, amortização e exaustão.....	(425.849)	(390.636)	(438.165)	(403.698)
Valor adicionado líquido produzido.....	872.500	722.198	1.044.376	972.742
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial.....	133.058	119.672		(238)
Participação dos acionistas minoritários.....			(2.955)	(9.214)
Receitas financeiras, incluindo receita de variação cambial.....	915.387	294.627	920.985	306.472
1.048.445	414.299	918.030	297.020	
Valor adicionado total a distribuir.....	1.920.945	1.136.497	1.962.406	1.269.762
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal				
Remuneração direta.....	215.712	201.352	220.164	276.147
Benefícios.....	63.782	63.183	65.222	68.491
FGTS.....	25.845	24.811	25.845	24.591
305.339	288.816	311.231	369.229	
Impostos, taxas e contribuições				
Federais.....	705.282	211.769	735.561	243.249
Estaduais.....	98.879	38.191	98.879	38.191
Municipais.....	7.043	7.173	7.042	7.172
811.204	257.133	841.482	288.612	
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros.....	471.495	1.190.307	476.786	1.211.680
471.495 </				

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais, exceto quando indicados de outra forma)

várias estimativas, tais como, mas não limitando-se a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, e as provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques e contingências. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As provisões para contingências são reconhecidas contabilmente quando a Companhia possui uma obrigação legal, como consequência de um evento passado, e quando na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos é provável que recursos sejam exigidos para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido, reduzidas dos respectivos depósitos judiciais, quando houver.

(j) Lucro por ação

Calculado com base na quantidade de ações na data de encerramento dos balanços excluindo a quantidade de ações em tesouraria (Nota 14 (a)(b)).

(k) Demonstrações financeiras referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008

Em decorrência das alterações derivadas da revisão do CPC 02 Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Contábeis aprovadas pela Deliberação CVM nº 624, de 28 de janeiro de 2010, as demonstrações financeiras da controladora referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas de forma a não contemplar as operações das controladas com característica de filial no exterior (Klabin Ltd e Klabin Trade).

2.2. Alterações nas práticas contábeis brasileiras

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo CPC.

Até a data de preparação destas demonstrações financeiras, 40 novos pronunciamentos técnicos haviam sido emitidos pelo CPC e aprovados por Deliberações da CVM, para aplicação mandatória a partir de 2010. Os pronunciamentos que poderão ter impacto nas demonstrações financeiras da Companhia, considerando-se suas operações, são:

Número	Assunto
CPC 15	Combinação de Negócios
CPC 16	Estoques
CPC 18	Investimento em Coligada e em Controlada
CPC 20	Custos de Empréstimos
CPC 21	Demonstração Intermediária
CPC 22	Informação por Segmento
CPC 23	Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro
CPC 24	Evento Subsequente
CPC 25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
CPC 26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
CPC 27	Ativo Imobilizado
CPC 29	Ativo Biológico e Produtos Agrícolas
CPC 30	Receitas
CPC 31	Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada
CPC 32	Tributos sobre o Lucro
CPC 33	Benefícios a Empregados
CPC 36	Demonstrações Consolidadas
CPC 37	Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
CPC 38	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
CPC 39	Instrumentos Financeiros: Apresentação
CPC 40	Instrumentos Financeiros: Evidenciação
CPC 43	Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40
OCPC 02	Eclarecimentos sobre as Demonstrações Contábeis de 2008
OCPC 03	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação
ICPC 05	Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações - Transações de Ações do Grupo e em Tesouraria
ICPC 08	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
ICPC 09	Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial
ICPC 10	Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43
ICPC 12	Mudanças em Passivos por Desativação, Restauração e Outros Passivos Similares

A Administração da Companhia está analisando os impactos das alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos que irão vigorar a partir de 1º de janeiro de 2010. A Companhia irá mensurar os efeitos que serão eventualmente produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação com as demonstrações financeiras do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, caso esses novos pronunciamentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

3. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os critérios adotados são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76, com as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e nº 11.941/09, e as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, entre os quais estão: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários no resultado e no patrimônio líquido é calculado e demonstrado separadamente.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas, como segue:

	Participação no capital social - (%)	
	2009	2008
Empresas controladas:		
Klabin Argentina S.A. (participação direta e indireta)....	100	100
Klabin Ltd.....	100	100
. Klabin Trade (participação indireta).....	100	100
Klabin Forest Products Company.....	100	100
IKAPÉ Empreendimentos Ltda.....	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.....	100	100
Antas Serviços Florestais S/C Ltda.....	100	100
Centaurus Holdings S.A.....	100	100
Timber Holdings S.A.....	100	100
Renascença Participações S.A. (Incorporada em nov/09).....		100
Sociedades em Conta de Participação:		
Paraná.....	90	96
Santa Catarina.....	93	92

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

(a) Aplicações financeiras

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em certificados de depósitos bancários - CDBs em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

Modalidade	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Certificado de Depósito Bancário:				
Moeda nacional.....	1.686.796	1.069.095	1.749.387	1.129.547
. Moeda estrangeira.....	698	1.000	79.909	61.044
	1.687.494	1.070.095	1.829.296	1.190.591

A taxa média anual de remuneração dessas aplicações em moeda nacional é de 8,68% (14% em 2008), e para moeda estrangeira é de 0,0309% (1,67 em 2008).

(b) Títulos e valores mobiliários

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 31 de dezembro de 2009 o saldo desses títulos é de R\$ 209.874 (R\$ 407.521 em 2008), os quais a administração classificou-os como disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são entre dezembro de 2010 e de 2013. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Clientes	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Clientes				
Nacionais.....	524.934	386.495	525.000	386.533
Estrangeiros.....	9.775	16.605	163.665	282.610
Total de clientes.....	534.709	403.100	688.665	669.143
PDD (27.283).....	(17.869)	(27.537)	(18.231)	(17.832)
Cambiais descontadas (*).....	(237)	(107.514)	(17.832)	(17.832)
	507.426	384.994	553.614	633.080
Vencidos	52.939	42.118	52.939	42.118
% s/ Total da Carteira.....	9,90%	10,45%	7,69%	6,29%
04 a 10 dias.....	6.812	5.287	6.812	5.287
11 a 30 dias.....	9.240	10.425	9.240	10.425
31 a 60 dias.....	5.427	6.761	5.427	6.761
61 a 90 dias.....	3.874	3.171	3.874	3.171
+ de 90 dias.....	27.586	16.474	27.586	16.474
A Vencer.....	481.770	360.982	635.726	627.025
Total da Carteira.....	534.709	403.100	688.665	669.143

Conforme mencionado na Nota 17, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas.

(*) Referem-se a títulos de exportações já realizadas que foram descontados com instituições financeiras. A Companhia mantém esses valores reduzidos dos respectivos títulos a receber até o momento em que os clientes liquidem com as instituições financeiras.

6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Produtos acabados.....	154.962	158.045	185.043	172.009
Matérias-primas.....	104.354	111.604	111.133	123.903
Madeiras, toras e floresta para corte.....	50.752	56.696	40.421	55.521
Combustíveis e lubrificantes.....	5.269	6.054	5.269	6.054
Material de manutenção..	85.411	76.837	86.167	77.559
Outros.....	2.342	1.747	3.014	1.946
	403.090	410.983	431.047	437.092

Os estoques em matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de embalagens.

7. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	2009		Controladora 2008	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS.....	64.679	84.115	53.126	139.677
PIS.....	21.938	12.339	21.919	12.152
COFINS.....	101.682	65.968	104.872	51.891
Imposto de renda e contribuição social.....	93.439		131.285	
Outros.....	9.011	2.251	10.911	2.794
	290.749	164.673	322.113	206.514
Controladas.....	3.519		4.856	
Consolidado.....	294.268	164.673	326.969	206.514

Em virtude do plano de expansão (Projeto MA1100, realizado nos últimos anos), a Companhia durante aquele período de investimentos reteve os impostos e contribuições decorrentes das aquisições para o ativo imobilizado permitidos pela legislação vigente para compensação futura.

A administração da Companhia, com base em seus planos e análises não prevê riscos de não realização desses créditos.

O PIS/COFINS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher até 31 de dezembro de 2010, conforme previsão da administração. O imposto de renda e contribuição social referem-se às antecipações realizadas durante 2008 e 2009 que serão compensadas com tributos a recolher com base nas novas projeções para 2010.

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) Natureza e expectativa de realização ou liquidação dos impostos diferidos

Os valores de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) diferidos, registrados nas demonstrações financeiras, são basicamente provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo, na controladora e prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social na controladora e controladas. Tendo em vista ser difícil prever com exatidão o prazo de realização dos impostos diferidos, sobretudo os relacionados às provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, a Administração da Companhia decidiu manter a totalidade dos referidos impostos diferidos classificados no não circulante. Em 31 de dezembro de 2009, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Provisões temporariamente não dedutíveis.....	98.923	63.904	98.923	63.904
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT).....	26.197	30.167	26.197	30.167
Tributos em discussão judicial.....	4.044	4.044	4.044	4.044
Prejuízos fiscais e bases negativas.....	20.270	213.717	20.369	215.947
Ativo não circulante.....	149.434	311.832	149.533	314.062

9. PARTES RELACIONADAS

(a) Saldos e transações com partes relacionadas

	Sociedade Klabin Argentina S.A.		Sociedade em Conta de Participação (Paraná)		Sogemar - em Conta de Participação (Santa Catarina)		Sociedade Geral de Marcas		Monteiro Aranha S.A.		Klabin Irmãos & Cia.		Outras		Controladora 2009 2008	
	(i)	(ii)	(iii)	(iv)	(v)	(vi)	(vii)	(viii)	(ix)	(x)	(xi)	(xii)	(xiii)	(xiv)	Total	Total
Saldos																
Ativo circulante.....	1.331	153.967	1.056		713						15.963			173.030	545.020	
Ativo não circulante.....											1.727	5.969		7.696	7.133	
Passivo circulante.....		38.313	7.671		16.977	1.612	330					259		65.162	131.511	
Transações																
Receita de vendas.....	2.652	555.430	7.479		4.999									570.560	707.620	
Compras.....			83.880		74.360									158.240	200.033	
Comissão de aval-despesa.....														35.890	35.921	
Despesa de Royalties.....							17.357	3.557					2.790	23.704	23.661	
Outras receitas.....											125			125	2.189	
(i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições usuais de mercado;																
(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;																
(iii) Licenciamento de uso de marca;																
(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;																
(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;																
(vi) Outras.																
(b) Remuneração e benefícios da Administração																
. Conselho de Administração/diretoria.....							20.130	18.779	786	797		20.916		19.576		

A remuneração da administração contempla os honorários dos respectivos Conselhos, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica Despesas Gerais e Administrativas.

10. INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS

	Klabin Ltd. (1)		Klabin Argentina S.A.		Centaurus Holdings S.A.		Timber Holdings S.A.		Sociedade em Conta de Participação "Paraná"		Sociedade em Conta de Participação "Santa Catarina"		Outras		Total	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
(a) Movimentação																
Em 31 de dezembro de 2007.....	162.028	25.290	20.685	18.988	36.340				244.880	52.501	17.179	4.726	59	522.563	60.054	
Aquisição e integralização de capital.....																
Redução de capital.....			(14.714)													
Baixa.....																
Resultados recebidos.....									(25.886)	(19.340)						
Dividendos recebidos.....			(91.365)													
Ganho de capital por variação de participação.....									21.674	27.278						
Equivalência patrimonial.....	(2)	(50.433)	4.067	(13)	(154)				68.589	98.872	(1.256)					
Variação cambial de investimento no exterior.....			5.973													
Em 31 de dezembro de 2008 (Ajustado).....	5.516	35.330	39.660	36.186	309.257	92	664	159.311	20.590	605.850	1.045	664	63.578	14.491	133.058	12.169
Aquisição e integralização de capital.....																
Baixa.....																
Resultados recebidos.....									(2.281)	(61.297)						
Incorporação (3).....																
Equivalência patrimonial.....	(2)	(971)	4.359	(216)	(195)				65.902	62.712	(14.491)					
Variação cambial de investimento no exterior.....			(12.169)													
Em 31 de dezembro de 2009.....	4.545	27.520	39.536	35.991	372.214	160.726	8.611									

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais, exceto quando indicados de outra forma)

Vencimentos não circulantes:

2011.....	631.999
2012.....	783.187
2013.....	843.302
2014.....	707.703
2015.....	565.934
2016.....	199.094
2017.....	26.756
2018.....	23.081
2019.....	55.472
2020 em diante.....	89.109
Total não circulante...	3.925.637

Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto - SC e Monte Alegre - PR, objeto dos respectivos financiamentos, depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores. Os empréstimos de crédito de exportação, pré pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

BNDES

A Companhia possui contrato com o BNDES que teve por finalidade o financiamento do projeto MA 1100. A amortização do mesmo está sendo realizada mensalmente inclusive os respectivos juros.

13. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

	Controladora e Consolidado		2009		2008	
	Montante Depósitos Judiciais	Provisão Passivo Líquido	Montante Depósitos Judiciais	Provisão Passivo Líquido		
Tributárias						
. PIS/COFINS ...	12.695	(12.695)	12.120	(12.120)		
. CPMF	8.646	(8.646)	8.646	(8.646)		
. IR/CS	9.528	(16.356)	9.528	(12.674)	(3.146)	
. Outras	1.929	(1.929)	6.137	(12.554)	(6.417)	
	32.798	(39.626)	36.431	(45.994)	(9.563)	
Trabalhistas	11.895	(90.078)	9.805	(58.104)	(48.299)	
Cíveis		(9.021)		(6.331)	(6.331)	
	44.693	(138.725)	46.236	(110.429)	(64.193)	
	Controladora e Consolidado		2009		2008	
Movimentação do montante provisionado						
Saldo em 31 de dezembro de 2008.....	(9.365)	(48.497)	(6.331)	(64.193)		
Novos processos/complementos e atualizações.....	(1.545)	(*) (29.686)	(2.690)	(33.921)		
Baixas/reversões	4.082			4.082		
Saldo em 31 de dezembro de 2009.....	(6.828)	(78.183)	(9.021)	(94.032)		

Adicionalmente a Klabin S.A. e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como "possíveis" que são de aproximadamente: tributários - R\$ 198.000; trabalhistas R\$ 67.135; e cíveis R\$ 43.873. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, a administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como "possíveis", não necessitam provisionamento.

Trabalhistas

Os processos trabalhistas referem-se basicamente a reclamações envolvendo horas extras, adicional de periculosidade e insalubridade. (*) Decorrente substancialmente por atualização dos processos e de Acordo com representantes das empresas, ainda em fase de homologação.

Autuação de imposto de renda e contribuição social/Adesão ao REFIS
A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R\$ 1.069 milhões, o qual não estava registrado como provisão para contingências em função dos prognósticos de perda considerados anteriormente.

Dentro do prazo legal, facultado pela Lei nº 1.1941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18/02/10 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R\$ 862 milhões que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para aproximadamente R\$ 332 milhões, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, como detalhado a seguir:

	Antes da adesão ao REFIS	Ajuste do REFIS	Após adesão ao REFIS
Demonstração do resultado do exercício			
Despesas financeiras.....	(292.746)	(97.445)	(390.191)
Imposto de renda e contribuição social	(216.197)	(201.109)	(417.306)
Lucro líquido do exercício.....	631.461	(298.554)	332.907
Ativo não circulante			
Impostos de renda e contribuição social diferidos.....	116.402	33.131	149.533
Passivo circulante			
Provisão REFIS.....		331.685	331.685
Patrimônio líquido.....	2.685.572	(298.554)	2.387.018

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em ações, sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 é assim distribuído:

	Quantidade de ações	
	2009	2008
Ações ordinárias.....	316.827.563	316.827.563
Ações preferenciais.....	600.855.733	600.855.733
	917.683.296	917.683.296

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

(b) Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, a Companhia mantinha 16.907.900 ações preferenciais em tesouraria. Essas ações mantidas em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidades existentes. O preço dessa classe de ações em 31 de dezembro de 2009 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 5,31.

(c) Reservas

(i) Reserva estatutária

Constituída por parcela variável do lucro líquido ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro. O saldo do lucro não distribuído após a constituição da reserva legal e da distribuição de dividendos foi apropriado a esta reserva.

(ii) Reserva de reavaliação

Conforme facultado pela Instrução CVM nº 197/93, a Companhia decidiu não aplicar os dispositivos previstos nos artigos 1º e 2º da Instrução CVM nº 189/92 (imposto de renda e contribuição social sobre a reserva de reavaliação).

(d) Dividendos

Em Reuniões Extraordinárias do Conselho de Administração realizadas em 2009, foram aprovadas distribuições de dividendos intermediários no total de R\$ 123.035 e pagos durante o ano.

A Administração propõe para aprovação em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em março de 2010, dividendo complementar no valor de R\$ 57.002, conforme demonstrado a seguir:

Lucro líquido do exercício.....	332.907	2009
Constituição da reserva legal (5%).....	(16.645)	
Valor disponível para distribuição.....	316.262	
Dividendos antecipados:		
. Maio		
. R\$ 34,20 por lote de mil ações ordinárias.....	10.836	
. R\$ 37,62 por lote de mil ações preferenciais.....	21.968	
. Agosto		
. R\$ 48,80 por lote de mil ações ordinárias.....	15.461	
. R\$ 53,68 por lote de mil ações preferenciais.....	31.347	
. Outubro		
. R\$ 45,27 por lote de mil ações ordinárias.....	14.342	
. R\$ 49,80 por lote de mil ações preferenciais.....	29.081	
	123.035	
Dividendos Complementares:		
. R\$ 59,43 por lote de mil ações ordinárias.....	18.829	
. R\$ 65,37 por lote de mil ações preferenciais.....	38.173	
	57.002	
Total 57% da base de cálculo.....	180.037	

O lucro líquido do exercício de 2009 antes dos ajustes decorrentes da provisão referente à adesão ao Programa REFIS seria de R\$ 631.461. O montante dos dividendos do ano corresponde a 30% deste lucro líquido ajustado na forma da lei.

15. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
	Ajustado			
Indenização por desapropriação de terras, líquida (*)	54.500		54.500	
Provisão para contingências e outras.....	(41.548)	(20.740)	(41.548)	(20.740)
Gainho por variação de participação societária...		48.952		48.952
Outras.....	2.468	(9.657)	(2.182)	(8.966)
	15.420	18.555	10.770	19.246

(*) Indenização recebida por desapropriação de área no Paraná devido à construção de usina hidroelétrica.

16. RESULTADO FINANCEIRO

	Consolidado	
	2009	2008
Receitas (despesas) financeiras		
Receitas financeiras		
. Rendimento sobre aplicações financeiras.....	154.411	213.672
. Instrumentos financeiros derivativos (NDF).....	1.016	(58.114)
. Outras.....	15.208	54.949
	170.635	210.507
Despesas financeiras		
. Juros e variações monetárias sobre financiamentos... (292.392)	(384.178)	
. REFINs e Outras	(97.799)	(57.523)
	(390.191)	(441.701)
Varição cambial - passiva.....	750.350	(769.979)
Varição cambial - ativa.....	(86.595)	95.965
	663.755	(674.014)
	444.199	(905.208)

Resultado financeiro líquido.....

17. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito, de moeda e de taxa de juros. A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas pela Tesouraria e aprovadas pela Administração da Companhia atrelado ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Os principais riscos de mercado que poderiam afetar as operações da Companhia são:

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

Esses riscos são administrados por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para a aplicação financeira em instituições financeiras e o tipo de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações no mercado externo que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações de moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado	
	2009	2008
Conta corrente e aplicações financeiras	82.400	154.700
Contas a receber, líquido de PDD e cambiais	54.200	236.500
Contas a pagar.....	(7.100)	(16.500)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos).....	(2.445.801)	(2.963.000)
Exposição líquida.....	(2.316.301)	(2.588.300)

Os saldos por ano de vencimento dessa exposição líquida estão divididos da seguinte maneira:

2010.....	(73.062)
2011.....	(306.188)
2012.....	(466.993)
2013.....	(551.398)
2014.....	(419.521)
2015.....	(234.074)
2016.....	(127.248)
2017 em diante	(137.817)
Total.....	(2.316.301)

A Companhia não tem contratado derivativos para proteger a exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de US\$ 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa desta exposição cambial no futuro.

Devido à alta e rápida volatilidade do dólar norte americano, essa exposição cambial apresentou um efeito contábil positivo no resultado financeiro do exercício de 2009 no montante de R\$ 663.755 (despesa de R\$ 674.014 em 2008 devido a desvalorização do real em relação ao dólar) registrado no resultado financeiro.

Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos junto ao BNDES, indexados pela variação da TJLP, e de capital giro e aplicações financeiras indexados à variação do CDI, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge"/"swap" contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

(b) Instrumentos financeiros

Segundo os critérios estabelecidos pelo CPC 14 - Instrumentos financeiros: "Reconhecimento, mensuração e evidênciação (Fase I)", a Companhia possui os seguintes principais instrumentos financeiros classificados em:

- **Empréstimos, contas a pagar e recebíveis**
Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e também os empréstimos. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.
- **Ativo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado**
Até 31 de dezembro de 2008, a Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos simples e sem alavancagem para gerenciamento de riscos financeiros de câmbio de curto prazo (NDF). Referidas operações foram liquidadas no primeiro trimestre de 2009 e geraram um ganho financeiro realizado no montante de R\$ 1.016. Em 2009 a Companhia não contratou novos instrumentos financeiros derivativos.
- **Ativos financeiros disponíveis para venda**
A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letra Financeiras do Tesouro (LFT) (Nota 4b) como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo custo amortizado (com efeito no resultado). Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo do custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal de KLABIN S.A., cumprindo atribuições legais e estatutárias, examinaram as Demonstrações Financeiras da Companhia, elaboradas de acordo com a legislação vigente, relativas ao exercício social findo em 31 de Dezembro de 2009, compostas de Balanço Patrimonial e das Demonstrações do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, do Fluxo de Caixa e do Valor Adicionado, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas, devidamente auditadas pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, que emitiu parecer datado de 18 de fevereiro de 2010, e o pertinente Relatório da Administração. Examinaram, também, as respectivas Demonstrações Financeiras Consolidadas, compreendendo a companhia e as empresas controladas. Opinarão no sentido de que referidos documentos traduzem com propriedade a posição patrimonial e financeira da empresa e de que os mesmos estão em condições de merecer aprovação dos acionistas da sociedade, em Assembleia Geral Ordinária.

João Alfredo Dias Lins	Vivian do Valle Souza Leão Mikui	São Paulo, 23 de fevereiro de 2010. Luís Eduardo Pereira de Carvalho	Wolfgang Eberhard Rohrbach	Adolpho Gonçalves Nogueira
------------------------	----------------------------------	---	----------------------------	----------------------------

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da **Klabin S.A.**
1. Examinamos os balanços patrimoniais (individuais e consolidados) da Klabin S.A. ("Companhia"), levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos

saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Klabin S.A., em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados nas

Análise de sensibilidade

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 475/08 a Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam o resultado de 2010 tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2009.

Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2009 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário provável a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações. Para o cenário Possível esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário Remoto, em 50%. Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na Nota 12, não ocorrerão, substancialmente, em 2010, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da valorização cambial já durante o ano.

	Saldo R\$ 31/12/2009	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)
Ativos							
Disponibilidades	47.324	1,83	4.202	2,29	25.971	2,75	47.740
Contas a receber, líquido de PDD.	31.128	1,83	2.764	2,29	17.083	2,75	31.402
Passivos							
Contas a pagar ..	4.078	1,83	(362)	2,29	(2.238)	2,75	(4.114)
Financiamentos .	1.404.664	1,83	(124.734)	2,29	(770.880)	2,75	(1.417.025)
Efeito líquido no Resultado em 2010.....			(118.130)		(730.064)		(1.341.997)

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por adiantamentos de contrato de câmbio) e não foi considerado o efeito nos Cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos, exceto aqueles atrelados a TJLP e os contratados em moeda estrangeira, são atrelados a taxa de juros pós-fixada. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou para o indicador Selic e CDI a mesma taxa, dada a proximidade das mesmas na data de publicação.

	Saldo R\$ 31/12/2009	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)
Aplicações financeiras							
CDB's.....	CDI 1.750.085	10,06%	176.059	12,58%	220.161	15,09%	264.088
LFT's.....	Selic 209.874	10,06%	21.113	12,58%	26.402	15,09%	31.670
Financiamentos							
Crédito exportação..	CDI 180.690	10,06%	(18.177)	12,58			

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2009

Senhores Acionistas

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes demonstrações financeiras, com os pareceres dos auditores independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ano de 2009 iniciou trazendo incertezas e apreensões, a crise financeira global provocou retração generalizada da atividade econômica mundial no segundo semestre de 2008, e sinalizava para o novo ano dúvidas e pessimismo. Aquela altura não se sabia a duração da crise e como esta atingiria as empresas e as pessoas.

Diante deste cenário a administração da Companhia reforçou sua política conservadora de disciplina financeira. Os principais pilares desta estratégia foram preservar o caixa e aplicações financeiras, reduzir os investimentos previstos e postergar seus planos de expansão.

Dentre as medidas adotadas para preservar o caixa disponível e reduzir o capital de giro operacional destacam-se:

- Redução do plantio florestal com recursos próprios;
 - Redução da compra de madeira de terceiros;
 - Redução da compra de aparas;
 - Férias coletivas nas unidades de papéis reciclados e suspensão temporária da planta de papel reciclado de Ponte Nova (MG);
 - Substituição do consumo de papel reciclado por kraftliner nas fábricas de caixas de papelão ondulado;
 - Antecipação das paradas programadas para manutenção nas fábricas de Monte Alegre (PR) e Otacilio Costa (SC);
 - Renegociação dos contratos de matérias-primas, manutenção e serviços;
 - Aumento no prazo de pagamento de fornecedores.
- Em contrapartida, a administração teve que tomar medidas que aumentam o capital de giro:
- As fábricas de cartões e *kraftliner* produziram a plena capacidade;
 - Como consequência, ocorreu formação de estoques adicionais de cartões e kraftliner;
 - Com a falta de liquidez no mercado financeiro, a Companhia concedeu maior volume de crédito a alguns clientes do mercado doméstico;
 - Como as companhias seguradoras praticamente zeraram a concessão de seguro de crédito aos clientes do exterior, a Klabin assumiu o risco de crédito de clientes com bons históricos/capacidade de pagamento.

Cabe ressaltar ainda que, após a parada para manutenção, a partir de meados de junho de 2009 a fábrica de Monte Alegre operou de forma estável e com alto nível de produção e qualidade, permitindo a redução de custos fixos.

A **Unidade de Negócio Florestal** em 2009 consolidou a implantação do sistema mecanizado de colheita de madeira em Santa Catarina (no Paraná já havia sido implantado em 2008). Em Monte Alegre entrou em operação o Projeto de Biomassa de Resíduos Florestais.

A **Unidade de Negócio Papéis e Cartões** é a única produtora na América Latina de cartões para embalagens de líquidos e cartões para embalagens múltiplas. No quarto trimestre de 2009 inaugurou uma subsidiária nos Estados Unidos, com objetivo de ampliar sua carteira de clientes, que juntamente com os clientes atuais deverão consumir toda a capacidade instalada de cartões. A unidade está desenvolvendo novos produtos, que deverão ser colocados no mercado durante o ano de 2010.

A **Unidade de Negócio de Embalagens** adquiriu três novas impressoras e investiu na atualização tecnológica de onduladoras e aumentou o consumo de papel *kraftliner* (fibra virgem) de 56% para 68% na composição das caixas de papelão ondulado. A unidade conquistou clientes importantes em 2009 e ampliou o market share para 20,2%.

A **Unidade de Negócio Sacos Industriais** com o objetivo de se preparar para atender a forte demanda esperada para 2010, adquirem em dezembro de 2009 uma linha completa para fabricação de sacos multifolhados valvulados.

ESTRATÉGIAS

A Klabin é uma empresa de base florestal focada em madeira, papéis e cartões para embalagens e embalagens de papel (caixas de papelão ondulado e sacos industriais).

A estratégia da empresa está estruturada no conceito de geração de valor, com base na alavancagem das suas vantagens competitivas:

- Manejo sustentável de suas florestas plantadas de pinus e eucalipto, com aumento contínuo da produtividade florestal;
- Todas as florestas próprias que abastecem as fábricas de celulose são certificadas pelo FSC (*Forest Stewardship Council*), assim como os papéis para embalagens e embalagens de papel;
- Expansão das florestas plantadas, incentivando o fomento florestal e a parceria com fundos de investimentos;
- Competência na fabricação e utilização de fibras longas e curtas na produção de papéis, cartões, caixas e sacos de papel de alta qualidade e desempenho;
- Custos competitivos em todos os produtos;
- Aumento da oferta de produtos para atender a crescente demanda de seus clientes nos mercados interno e externo;
- Completa eliminação do óleo combustível, sendo substituído por biomassa na geração de energia elétrica em Monte Alegre;
- Gestão dos negócios em consonância com as melhores práticas do desenvolvimento sustentável;
- Consolidação dos programas de responsabilidade social.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações anuais de 2009 e 2008 estão sendo apresentadas em conformidade com os critérios estabelecidos pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e as disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações de 2009 contemplam o efeito da adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS), que inclui débitos em discussão de aproximadamente R\$ 862 milhões os quais, após a aplicação das regras do referido programa, foram reduzidos para aproximadamente R\$ 335 milhões. O efeito no lucro líquido do exercício foi uma redução de R\$ 299 milhões.

	2009	2008	Varição %
R\$ milhões			
Recita Bruta	3.591	3.714	(3%)
Recita Líquida	2.960	3.097	(4%)
 Mercado interno	2.248	2.244	-
 Exportação	712	853	(16%)
% Exportação.....	24%	28%	(4 pp.)
 Lucro Bruto	775	810	(4%)
Margem Bruta.....	25%	28%	3%
 EBIT	309	325	(5%)
 EBITDA	747	729	3%
Margem EBITDA.....	25%	24%	1 pp.
 Lucro Líquido	353	(349)	N/A
 Volume de vendas (mil t)	1.544	1.578	(2%)
 Mercado interno	989	956	3%
 Exportação	555	623	(11%)
% Exportação.....	36%	39%	(3 pp.)
 Patrimônio Líquido	2.387	2.247	6%
 Endividamento Líquido	2.569	3.748	(31%)
 Capitalização Total	5.070	6.023	(16%)
 Endividamento Líquido/Capitalização Total	51%	62%	(11 pp.)
 Endividamento Líquido/EBITDA	3,4x	5,1x	(33%)

Em 2009, o volume de vendas consolidado (excluindo madeira) totalizou 1.544 mil toneladas, 2% inferior a 2008. As vendas no mercado interno cresceram 3% e o volume exportado caiu 11%.

A receita bruta (incluindo madeira) em 2009 atingiu R\$ 3.6 bilhões, equivalente a US\$ 1,8 bilhão. A receita líquida totalizou R\$ 3,0 bilhões, 4% inferior a 2008. A receita de exportação representou 24% da receita líquida total.

RESULTADO OPERACIONAL

O **custo dos produtos vendidos** em 2009 foi de R\$ 2,2 bilhões, 4% inferior a 2008, influenciado positivamente pela redução dos custos dos insumos de produção – com destaque para óleo combustível, aparas, energia elétrica e produtos químicos. Impactou negativamente no CPV o aumento da depreciação.

O **lucro bruto** em 2009 foi de R\$ 775 milhões, 4% inferior a 2008. A margem bruta em 2009 foi de 26%, estável em relação a 2008.

As **despesas com vendas** em 2009 foram de R\$ 300 milhões, 6% inferior a 2008 refletindo a redução do volume exportado, que impactou diretamente as despesas com fretes, responsável por 60% do total das despesas com vendas.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 177 milhões em 2009, 5% inferior a 2008.

Outras receitas operacionais totalizaram R\$ 11 milhões em 2009, 44% inferior em relação ao ano anterior.

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** em 2009 após ajustes não recorrentes totalizou R\$ 747 milhões, com margem de 25%. Sem os ajustes o EBITDA atingiu R\$ 734 milhões, com margem de 25%.

RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

O **endividamento bruto** em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 4.621 milhões, comparado com R\$ 5.451 em 31 de dezembro de 2008, uma redução de R\$ 830 milhões. O endividamento de curto prazo representa 15% da dívida total. A relação do endividamento em moeda local e estrangeira frente à dívida total é de 47% e 53%, respectivamente.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais)						
ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado		
		2009	2008	2009	2008	
Circulante			Ajustado			
Caixa e bancos.....		9.784	9.804	12.356	104.586	
Aplicações financeiras.....	4(a)	1.687.494	1.070.095	1.828.296	1.190.591	
Títulos e valores mobiliários.....	4(b)	209.874	407.521	209.874	407.521	
Contas a receber.....	5					
• Clientes.....		534.709	403.100	688.665	669.143	
• Cambiais e duplicatas descontadas.....		(237)	(107.514)	(17.832)	(17.832)	
• Provisão para contas de liquidação duvidosa.....		(27.283)	(17.869)	(27.537)	(18.231)	
Empresas controladas.....	9	157.067	469.022			
Estoque.....	6	403.090	410.983	431.047	437.092	
Impostos e contribuições a recuperar.....	7	290.749	322.113	294.268	326.969	
Adiantamento a fornecedores – controladas.....	9		57.208			
Despesas antecipadas.....		8.460	12.360	14.328	12.477	
Despesas antecipadas – empresa controladora.....	9	15.963	18.790	15.963	18.790	
Demaís contas a receber.....		22.013	38.840	28.369	49.313	
Total do Ativo Circulante		3.311.920	3.201.730	3.389.115	3.180.419	
Não Circulante						
Empresas controladas.....	9	7.696	7.133	1.727	2.125	
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	8(a)	149.434	311.832	149.533	314.062	
Depósitos judiciais.....		36.019	78.598	37.239	79.793	
Impostos e contribuições a recuperar.....	7	164.673	206.514	164.673	206.514	
Despesas antecipadas.....		4.609	4.952	4.658	5.105	
Demaís contas a receber.....		100.574	92.637	106.735	98.798	
Investimentos						
• Empresas controladas.....	10	649.143	605.850			
• Outros.....		11.542	8.690	11.552	8.700	
Imobilizado.....	11	3.468.111	3.700.792	4.077.402	4.299.443	
Inventários.....		55.098	47.241	55.098	47.241	
Total do Ativo não Circulante		4.646.899	5.064.239	4.608.617	5.061.781	
Total do Ativo		7.958.819	8.265.969	7.997.732	8.242.200	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais, exceto os dividendos por lote de mil ações)

Em 31 de dezembro de 2007	Capital social	Reservas de capital		Reserva de reavaliação		Reservas de lucros	Ajustes de reavaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total	
		Incentivos fiscais	Especial Lei nº 8.200/91	De ativos próprios	Legal						Estatutária
Reserva de reavaliação realizada.....	1.500.000						(6.282)	(73.701)	83	2.713.591	
Reserva de reavaliação realizada.....									83		
Reserva de reavaliação realizada.....									2.101	(799)	
Reserva de reavaliação realizada.....									(799)	(799)	
Reserva de reavaliação realizada.....									(6.109)	(6.109)	
Reserva de reavaliação realizada.....									(348.646)	(348.646)	
Reserva de reavaliação realizada.....									5.973	5.973	
Reserva de reavaliação realizada.....									(38.561)	(38.561)	
Reserva de reavaliação realizada.....									(78.434)	(78.434)	
Reserva de reavaliação realizada.....									347.261	347.261	
Em 31 de dezembro de 2008	1.500.000	505	83.986	81.016	143.022	518.605	(309)	(79.810)	2.247.015	2.247.015	
Reserva de reavaliação realizada.....									2.052	(698)	
Reserva de reavaliação realizada.....									(698)	(698)	
Reserva de reavaliação realizada.....									(12.169)	(12.169)	
Reserva de reavaliação realizada.....									332.907	332.907	
Reserva de reavaliação realizada.....									(10.836)	(10.836)	
Reserva de reavaliação realizada.....									(21.968)	(21.968)	
Reserva de reavaliação realizada.....									(15.461)	(15.461)	
Reserva de reavaliação realizada.....									(31.347)	(31.347)	
Reserva de reavaliação realizada.....									(14.342)	(14.342)	
Reserva de reavaliação realizada.....									(29.081)	(29.081)	
Reserva de reavaliação realizada.....									16.645	137.579	
Em 31 de dezembro de 2009	1.500.000	505	83.986	78.964	159.667	656.164	(12.478)	(79.810)	2.387.018	2.387.018	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

UNIDADE DE NEGÓCIO - SACOS INDUSTRIAIS

Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento para o mercado brasileiro acumuladas em 2009 apresentaram crescimento de 1% em relação a 2008.

A unidade de sacos industriais está comercializando novos produtos para novos mercados, por exemplo, os sacos multifolhados para farinha de trigo, que utiliza papel sack kraft desengilado, um produto ecologicamente mais amigável.

O volume de vendas de sacos industriais das unidades Brasil e Argentina em 2009 totalizou 130 mil toneladas, 2% superior a 2008, com receita líquida de R\$ 429 milhões, incremento de 5% em relação a 2008.

MERCADO DE SERVIÇOS

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2009, foi deliberada a aquisição pela Companhia de até 45.677.497 ações preferenciais de sua emissão para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento. No final de 2009, a Klabin possui em tesouraria 16,9 milhões de ações preferenciais de sua própria emissão.

A empresa está sempre buscando aperfeiçoar sua Governança Corporativa, desde modo, no final de 2009 o Conselho de Administração aprovou o Código de Conduta, que deverá entrar em vigor em 2010.

Em 2009, retomamos o programa de visitas de acionistas, analistas e investidores às nossas principais Unidades fabris com especial destaque para Monte Alegre (PR) e Jundiá (SP).

acompanhando a tendência do comportamento do Ibovespa, que apresentou valorização de 83% em 2009, as ações preferenciais da Klabin (KLB4) apresentaram valorização de 50%. As ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões da Bovespa registrando 464 mil operações que envolveram 488 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 7,4 milhões.

O capital social da Klabin é representado por 917,7 milhões de ações, dos quais 316,8 milhões de ações ordinárias e 600,9 milhões de ações preferenciais.

DIVIDENDOS

Em 2009 o Conselho de Administração, nas Reuniões Extraordinárias realizadas em maio, agosto e outubro aprovou o pagamento dos dividendos intermediários de R\$ 32,8 milhões, R\$ 46,8 milhões e R\$ 43,4 milhões respectivamente, totalizando R\$ 123,0 milhões.

A administração da Companhia está propondo para aprovação na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 29 de março de 2010, dividendo complementar no valor de R\$ 57 milhões, perfazendo o montante de R\$ 180 milhões para o exercício de 2009. O montante corresponde a 30% do lucro líquido ajustado antes dos efeitos decorrentes da provisão referente à adesão ao Programa REFIS e a 57% do lucro líquido ajustado após os efeitos do referido Programa.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

A política de relacionamento com os auditores independentes, na prestação de serviços não relacionados à Auditoria Externa, substancia-se nos princípios que preservam a independência do auditor. Durante o exercício de 2009 os auditores externos somente prestaram serviços relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

SUSTENTABILIDADE

A Política de Sustentabilidade da Klabin atua a criação de valor para todo o público com o qual se relaciona, além de consolidar sua liderança nos mercados em que atua.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O envolvimento da Empresa com as comunidades está alicerçada numa política de colaboração e parcerias, cujas iniciativas abrangem: saúde, assistência social, cultura, educação técnica e ambiental além de incentivar a participação voluntária de seus colaboradores.

MEIO AMBIENTE

Regida por uma Política Integrada de Sustentabilidade, a empresa possui todas as suas iniciativas conciliadas com a produção de riquezas, com a geração de bem estar social e proteção ao meio ambiente.

Em 2009, a Unidade de Monte Alegre (PR) comemorou grandes conquistas, que são frutos do comprometimento e do trabalho em equipe dos colaboradores, a saber:

- Redução significativa nas emissões de gases causadores do efeito estufa;
- Menor consumo específico de água por tonelada de papel produzido;
- Maior geração de energia elétrica por lote térmica;
- Maior geração de vapor pelas caldeiras de força;
- Menor consumo específico de óleo combustível por tonelada de papel;
- Aumento dos Índices de Segurança do Trabalho com colaboradores próprios.

Todas as florestas são certificadas pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) atestando que o manejo florestal ocorre de forma sustentável e a fabricação de papéis, cartões, e a produção das caixas de papelão ondulado e sacos industriais contam com rastreabilidade das matérias-primas em toda a cadeia produtiva.

RECURSOS HUMANOS

No final de 2009, o quadro de pessoal da Companhia registrava 7.417 colaboradores diretos e 4.885 indiretos, somando 12.302 colaboradores.

PERSPECTIVAS

O planejamento operacional da Klabin após a implantação do Projeto MA 1100, contempla objetivos a serem atingidos em 2010 e 2011, bem como objetivos de longo prazo.

As metas da Companhia no curto prazo são:

- Aumentar o volume de vendas;
-



Klabin

www.klabin.com.br



DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

Table with columns for 2009, 2008, and Consolidado. Rows include Atividades Operacionais, Despesas (receitas) que não afetam o caixa e equivalentes, and Aumento (redução) nas contas do passivo.

Table with columns for 2009, 2008, and Consolidado. Rows include Geração (utilização) de caixa nas atividades operacionais, Atividades de Investimento, and Utilização de caixa nas atividades de investimento.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

1. CONTEXTO OPERACIONAL
A Klabin S.A. ("Companhia") e suas controladas atuam nos seguintes segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: reflorestamento e madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
2.1. Elaboração das demonstrações financeiras
As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

3. ESTOQUES
Estão demonstrados ao custo médio das compras ou de produção inferior ao valor de realização. Os estoques de madeira, toras e florestas para corte são representados pelo custo de formação.

4. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS DE CURTO PRAZO
São representados pelos seus valores de custo ou de liquidação acrescidos dos juros e encargos auferidos, quando aplicável.

5. INVESTIMENTOS
São representados por investimentos em empresas controladas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial. A variação cambial sobre o investimento em controlada no exterior que não possuem característica de filial é reconhecida como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido.

6. ATIVOS E PASSIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA
As contas a receber e a pagar denominadas em moeda estrangeira são convertidas para reais pela taxa de câmbio nas datas de encerramento dos exercícios.

7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
Constituídos com base nos lucros tributáveis, pelas alíquotas vigentes conforme legislação específica. O imposto de renda e a contribuição social diferidos registrados no ativo e no passivo não circulantes decorrem de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social e de despesas e receitas apropriadas ao resultado, entretanto, indedutíveis ou não tribuladas temporariamente (Nota 8).

8. ESTIMATIVAS CONTÁBEIS
Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas estimativas e julgamentos para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos exercícios. As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não limitando-se a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, e as provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques e contingências. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As provisões para contingências são reconhecidas contabilmente quando a Companhia possui uma obrigação legal, como consequência de um evento passado, e quando na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos é provável que recursos sejam exigidos para saldar a obrigação.

9. LUCRO POR AÇÃO
Calculado com base na quantidade de ações na data de encerramento dos balanços excluindo a quantidade de ações em tesouraria (Nota 14 (a)(b)).

10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008
Em decorrência das alterações derivadas da revisão do CPC 02 Eleitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Contábeis aprovadas pela Deliberação CVM nº 624, de 28 de janeiro de 2010, as demonstrações financeiras da controladora referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas de forma a não contemplar as operações das controladas com característica de filial no exterior (Klabin Ltd e Klabin Trade).

11. ALTERAÇÕES NAS PRÁTICAS CONTÁBEIS BRASILEIRAS
Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo CPC.

12. ATÉ A DATA DE PREPARAÇÃO DESTAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, 40 NOVOS PRONUNCIAMENTOS TÉCNICOS HAVIAM SIDO EMITIDOS PELO CPC E APROVADOS POR DELIBERAÇÕES DA CVM, PARA APLICAÇÃO MANDATORIA A PARTIR DE 2010. OS PRONUNCIAMENTOS QUE PODERÃO TER IMPACTO NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA COMPANHIA, CONSIDERANDO-SE SUAS OPERAÇÕES, SÃO:

Table with columns: Número, Assunto, 2009, 2008. Lists various CPC resolutions and their effective dates.

A Administração da Companhia está analisando os impactos das alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos que irão vigorar a partir de 1º de janeiro de 2010. A Companhia irá mensurar os efeitos que serão eventualmente produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação com as demonstrações financeiras do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, caso esses novos pronunciamentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

3. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Os critérios adotados são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76, com as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e nº 11.941/09, e as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, entre os quais estão: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários no resultado e no patrimônio líquido é calculado e demonstrado separadamente.

Table with columns: 2009, 2008, Consolidado. Rows include Empresas controladas (Klabin Argentina S.A., Klabin Ltd., Klabin Trade, etc.) and Sociedades em Conta de Participação (Paraná, Santa Catarina).

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS
4.1 Aplicações financeiras
A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em certificados de depósitos bancários - CDBs em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

Table with columns: 2009, 2008, Consolidado. Rows include Modalidade, Certificado de Depósito Bancário, Moeda nacional, Moeda estrangeira.

A taxa média anual de remuneração dessas aplicações em moeda nacional é de 6,68% (14% em 2008), e para moeda estrangeira é de 0,0309% (1,67 em 2008).

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES
São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 31 de dezembro de 2009 o saldo desses títulos é de R\$ 209.874 (R\$ 407.521 em 2008), os quais a administração classificou-os como disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são entre dezembro de 2010 e de 2013. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

Table with columns: 2009, 2008, Consolidado. Rows include Clientes (Nacionais, Estrangeiros), Total de clientes, PDD, Cambiais descontadas (*).

7. VENCIDOS
% de Total da Carteira
04 a 10 dias: 9,30%
11 a 30 dias: 6,81%
31 a 60 dias: 6,24%
61 a 90 dias: 3,87%
+ de 90 dias: 27,58%
A Vencer: 481.770

8. PARTES RELACIONADAS
8.1 Saldos e transações com partes relacionadas
8.2 Remuneração e benefícios da Administração

Table with columns: 2009, 2008, Consolidado. Rows include Produtos acabados, Matérias-primas, Madeiras, toras e floresta para corte, Combustíveis e lubrificantes, Material de manutenção, Outras receitas.

Table with columns: 2009, 2008, Consolidado. Rows include Saldos (Ativo circulante, Passivo circulante), Transações (Receita de vendas, Compras, Comissão de aval-despesa, Despesa de Royalties, Outras receitas).

(i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
(ii) Compra de madeira utilizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
(iii) Licenciamento de área de marca;

Table with columns: Curto prazo, Longo prazo, Total dos benefícios. Rows include Conselho de Administração/diretoria, Remuneração da administração.

10. INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS
(a) Movimentação em 31 de dezembro de 2007
(b) Informações em 31 de dezembro de 2009

Table with columns: Klabin Ltd., Argentina S.A., Centaurus Holdings S.A., Timber Holdings S.A., Participação "Paraná", Sociedade em Conta de Participação "Santa Catarina", Outras, Total. Rows include (a) Movimentação em 31 de dezembro de 2007, (b) Informações em 31 de dezembro de 2009.

11. IMOBILIZADO
2009 2008
(a) Controladora
Terrenos: 194.130
Edifícios e construções: 468.051
Máquinas, equipamentos e instalações: 5 a 20 (*)
Obras e instalações em andamento: 103.823
Florestamento e reflorestamento: 501.087
Outros: 4 a 20

(*) Taxa preponderante de 10%.
(**) Exaustão calculada com base na extração de madeira.

Table with columns: 2009, 2008. Rows include Movimentação em 31 de dezembro de 2008, Adições, Baixas, Depreciação e exaustão, Incorporação, Variação cambial, Transferências.

(*) Taxa preponderante de 10%.
(**) Exaustão calculada com base na extração de madeira.

Table with columns: 2009, 2008. Rows include Movimentação em 31 de dezembro de 2009, Adições, Baixas, Depreciação e exaustão, Incorporação, Variação cambial, Transferências.

(*) Taxa preponderante de 10%.
(**) Exaustão calculada com base na extração de madeira.

Table with columns: 2009, 2008. Rows include Movimentação em 31 de dezembro de 2009, Adições, Baixas, Depreciação e exaustão, Incorporação, Variação cambial, Transferências.

Os estoques em matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de embalagens.

7. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

Table with columns: 2009, 2008. Rows include ICMS, PIS, COFINS, Imposto de renda e contribuição social, Outros.

Controladas: 294.268
Consolidado: 294.268

Em virtude do plano de expansão (Projeto MA1100, realizado nos últimos anos), a Companhia durante aquele período de investimentos reteve os impostos e contribuições decorrentes das aquisições para o ativo imobilizado permitidos pela legislação vigente para compensação futura.

A administração da Companhia, com base em seus planos e análises não prevê riscos de não realização desses créditos. O PIS/COFINS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher até 31 de dezembro de 2010, conforme previsto da administração. O imposto de renda e contribuição social referem-se às antecipações realizadas durante 2008 e 2009 que serão compensadas com tributos a recolher com base nas novas projeções para 2010.

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) Natureza e expectativa de realização ou liquidação dos impostos diferidos
Os valores de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) diferidos, registrados nas demonstrações financeiras, são basicamente provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo, na controladora e prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social na controladora e controladas. Tendo em vista ser difícil prever com exatidão o prazo de realização dos impostos diferidos, sobretudo os relacionados às provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, a Administração da Companhia decidiu manter a totalidade dos referidos impostos diferidos classificados no não circulante. Em 31 de dezembro de 2009, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

Table with columns: 2009, 2008, Consolidado. Rows include Provisões temporariamente não dedutíveis, Baixa de ativo diferido (adoção do RTT), Tributos em discussão judicial, Prejuízos fiscais e bases negativas, Ativo não circulante, Variação cambial diferida (*), Ativo a valor presente de passivo (adoção RTT), Outras diferenças temporárias, Passivo não circulante.

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios aprovados pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, prejuízos fiscais, e base negativa da contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

Table with columns: 2009, 2008, Consolidado. Rows include 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 em diante.

(*) A Administração optou para o ano fiscal de 2008 por alterar o critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações, de regime de competência para regime de caixa. Essa opção pelo regime de caixa foi mantida em 2009. Essa decisão gerou diferenças temporárias de variação cambial não realizada de 2008 em substituição ao prejuízo fiscal e bases negativas apurados originalmente naquele ano.

(b) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado societário

Table with columns: 2009, 2008, Consolidado. Rows include Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social, Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%, Efeito tributário das principais diferenças permanentes, Resultado de equivalência patrimonial, Diferença de tributação empresas controladas, Ganho por indenização por desapropriação de terras, Provisão ingressu REFIN (Nota 13), Outros efeitos, Imposto de renda e contribuição social: Corrente, Diferido, (Despesa) crédito de imposto de renda e contribuição social no resultado.

Table with columns: 2009, 2008, Consolidado. Rows include Sociedade Klabin Argentina S.A., Klabin Trade, Sogemar - em Conta de Participação (Santa Catarina), Sociedade Geral de Marcas, Monteiro Aranha S.A., Klabin Irmãos & Cia., Outras, Total.

(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;
(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
(vi) Outros.

A depreciação e exaustão do exercício foram substancialmente apropriadas ao custo de produção. Em 31 de dezembro de 2009, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) sistema de empacotamento e estocagem na unidade de Monte Alegre, (ii) de atualização tecnológica nas unidades industriais do segmento de embalagem, (iii) de sistema de colheita no segmento florestal e (iv) de investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia. De acordo com o pronunciamento contábil CPC 01 (valor recuperável dos ativos), a Companhia não identificou indicadores, com base em suas análises, que pudessem reduzir o valor de realização desses ativos em 31 de dezembro de 2009.

12. FINANCIAMENTOS

Table with columns: 2009, 2008. Rows include Na Controladora: Em moeda nacional, BNDES - Projeto MA1100, BNDES - Outros, Crédito exportação, Capital de giro, Outros, Em moeda estrangeira (**), Ativo imobilizado, Pré-pagamentos exportação, Notas de crédito à exportação, Nas Controladas, Em moeda estrangeira, Total Consolidado.

(*) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos.
(**) Em dólares norte-americanos.

Table with columns: 2009, 2008. Rows include Vencimentos não circulantes: 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 em diante, Total não circulante.

Garantias
Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto - SC e Monte Alegre - PR, objeto dos respectivos financiamentos, depósitos em garantia, bem como por ativos dos acionistas controladores. Os empréstimos de crédito de exportação, pré pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

BNDES
A Companhia possui contrato com o BNDES que teve por finalidade o financiamento do projeto MA 1100. A amortização do mesmo está sendo realizada mensalmente inclusive os respectivos juros.

13. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Com base na análise individual dos processos improprios contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

Table with columns: 2009, 2008. Rows include Depósitos Judiciais, Montante Provisão, Passivo Líquido, Depósitos Judiciais, Montante Provisão, Passivo Líquido. Rows include Tributárias: PIS/COFINS, CPMF, IR/CS, Outras, Trabalhistas, Cíveis, Total não circulante.

Movimentação do passivo provisionado em 31 de dezembro de 2008
Novos processos/complementos e atualizações
Baixas/reversões
Saldo em 31 de dezembro de 2009

Adicionalmente a Klabin S.A. e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como "possíveis" que são de aproximadamente: tributários - R\$ 196.000, trabalhistas R\$ 67.135, e cíveis R\$ 43.873. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, a administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como "possíveis", não necessitam provisionamento.

Trabalhistas
Os processos trabalhistas referem-se basicamente a reclamações envolvendo horas extras, adicional de periculosidade e insalubridade.
(*) Decorrente substancialmente por atualização dos processos e de acordo com representantes das empresas, ainda em fase de homologação.

Continua...

